

## 2025: ANO EM QUE ANANINDEUA PLANTOU RAÍZES PROFUNDAS DE RESILIÊNCIA NA CULTURA GOVERNAMENTAL



Amigos, Cidadãos de Ananindeua, Quando olhamos para este ano de 2025, precisamos reconhecer que foi muito mais que apenas um ano de trabalho: foi um **ponto de inflexão**. Foi o ano em que paramos de apenas reagir às crises e passamos a, de fato, planejar e construir um futuro à prova de tempestades. Foi com esta visão que a Secretaria Municipal Extraordinária de Enfrentamento às Mudanças Climáticas, a SEMC+, nasceu.

**Graças a visão de futuro do Prefeito Doutor Daniel**, passamos a operar com uma mente adaptativa conectada com tendências emergentes. A finalidade não é somente fazer a gestão ambiental tradicional, mas sim planejar, coordenar e integrar as políticas públicas de desenvolvimento territorial sustentável, sob entendimento climático integrado e estratégico, focado na mitigação e na promoção do desenvolvimento urbano sustentável.

O desafio das mudanças climáticas não é uma ameaça distante; ele está aqui, e exige de nós não apenas políticas, mas coragem, inovação. E, acima de tudo, paciência para construir, "tijolo a tijolo", uma cultura governamental de **resiliência ambiental**.



O coração desta revolução é o **Sistema Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas (SIMEMC+)**. Ele é o nosso novo modelo econômico sustentável! Deixamos de ver a natureza como um custo e passamos a enxergá-la como o nosso **ativo mais valioso**.

O SIMEMC+ estabeleceu as bases legais, instrumentais e procedimentais para estruturar a economia municipal que fomenta estratégias de **CIRCULARIDADE, de PRODUÇÃO RURAL SUSTENTÁVEL, e de PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ÁREAS VERDES e de REDUÇÃO DE ÁREAS DE RISCO**. Aproveitando as externalidades urbanas para valorizar aquilo que nos mantém vivos: O nosso **MOSAICO** de Unidades de Conservação.



## 2025: ANO EM QUE ANANINDEUA PLANTOU RAÍZES PROFUNDAS DE RESILIÊNCIA NA CULTURA GOVERNAMENTAL

Começamos a trabalhar para construir uma "Cidade Resiliente". Buscamos impregnar na governança pública a cultura da eficiência e transparência no licenciamento ambiental unificado, pois a mensagem é clara: **o futuro não pode esperar**. Tudo isso só foi possível porque a **SEMC+ atua como um órgão central executor e coordenador**, com um escopo amplo e intersetorial. Coordenamos fluxos de trabalho integrados com SEMA, SEURB, SEMUPA e outras secretarias.



A verdadeira força desta política está no chão, nas mãos de quem protege a nossa terra. Por isso, articulamos parcerias e instrumentos financeiros legais para captar recursos que permitam que o município possa atuar com **Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)** para investir diretamente naqueles que são os verdadeiros guardiões da conservação: os agricultores familiares, os catadores de materiais recicláveis, os povos e comunidades tradicionais e os cozinheiros comunitários solidários. Ao incentivar estas práticas, garantimos que a conservação ambiental gere renda e dignidade nas comunidades vulneráveis. A verdadeira força desta política está no chão, nas mãos de quem protege a nossa terra. Por isso, articulamos parcerias e instrumentos financeiros legais para captar recursos que permitam que o município possa atuar com **Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)** para investir diretamente naqueles que são os verdadeiros guardiões da conservação: os agricultores familiares, os catadores de materiais recicláveis, os povos e comunidades tradicionais e os cozinheiros comunitários solidários. Ao incentivar estas práticas, garantimos que a conservação ambiental gere renda e dignidade nas comunidades vulneráveis.

O balanço de 2025 apresenta a história de um município que entendeu que a luta contra a crise climática é, fundamentalmente, a luta pela vida, pela justiça social e pela soberania alimentar e o desenvolvimento econômico.

Que a força e a visão que nos guiaram este ano continuem a iluminar o nosso caminho. Avancemos, juntos, em direção a um futuro de adaptação e justiça climática.

Obrigado.

*Filippe Burlamaqui Bastos*

*Secretário Municipal Extraordinário de Enfrentamento às Mudanças Climáticas*



## O PILAR ECONÔMICO CLIMÁTICO DO SIMEMC+: DE ATIVO AMBIENTAL A RIQUEZA MUNICIPAL



Especialistas afirmam que a expansão urbana desordenada é um aspecto que exacerba os efeitos da crise climática, intensificando “ilhas de calor”, pressionando ou degradando áreas verdes e agravando as desigualdades. De acordo com o 28º Censo Imobiliário de Ananindeua, divulgado pelo Sinduscon-PA o mercado

imobiliário de Ananindeua se destacou nos últimos anos pelos preços acessíveis, atraindo mais empreendimentos em seu território.

“São 6 empreendimentos residenciais verticais (com 1.683 unidades lançadas e 637 unidades disponíveis) e 15 empreendimentos horizontais, sendo 6 loteamentos em condomínio (1.850 unidades lançadas / 206 em estoque) e 9 empreendimentos de casas em condomínio (566 lançadas / 174 em estoque)”, diz o trecho da matéria no site do Sinduscon/PA.

É nesse contexto, que o papel da Política Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas de Ananindeua ganha grande importância para mitigar impactos ambientais.

“A Lei 3.420/2024 inaugurou um novo tempo na política municipal de Ananindeua. Essa base legal – que engloba REDD+, PSA e Compensação Ambiental – instituiu um Sistema que tem o desafio de construir um novo modelo econômico para a cidade, baseado em gestão de ativos ambientais e na adaptação climática de seu território”, resumiu Filipe Bastos, secretário municipal.



Ao mesmo tempo, o novo Sistema Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas (SIMEMC+) representa um grande desafio para proteger 27 Unidades de Conservação, a maior parte concentrada nas ilhas e em zonas rurais com conexão direta com a zona urbana.

“Estamos falando de uma cidade metropolitana que é considerada a 2ª cidade mais populosa do Estado (478 mil habitantes) e a 3ª mais populosa da região Norte. Hoje, podemos afirmar que, ainda restam 9,5 mil hectares de áreas verdes em Ananindeua. Esse mosaico gera um impacto positivo na qualidade ambiental e climática não só de sua população, mas também de quem vive, em pelo menos, 4 municípios da Região Metropolitana”, reiterou o secretário.



## O PILAR ECONÔMICO CLIMÁTICO DO SIMEMC+: DE ATIVO AMBIENTAL A RIQUEZA MUNICIPAL

Para atingir o objetivo de transformar o município numa cidade resiliente sem barrar o desenvolvimento econômico e social, o sistema gerenciado pela SEMC+ (SIMEMC+) se baseia no fomento de novas indústrias e/ou cadeias de negócios oriundas da valorização de ativos ambientais (como carbono retido, conservação da biodiversidade e dos serviços hídricos).

“A SEMC+ é um órgão com escopo amplo e intersetorial que coordena políticas e articula com outros atores (secretarias, iniciativa privada e sociedade civil) a desenvolverem ações que enxerguem o lixo como economia circular, a produção rural como socio bioeconomia, e a cidade como um espaço que necessita de infraestrutura resiliente, sustentável, inclusiva e adaptável”, finaliza o gestor municipal.

### PLANEJANDO AVANÇOS EM CADEIAS PRODUTIVAS DA SOCIOBIECONOMIA PARA PROTEÇÃO AMBIENTAL

Criado pela Lei Nº 3.420/2024, o Mosaico de 27 Unidades de Conservação (UCs) do município considera que essas áreas são interconectadas ecossistemicamente, mesmo que não fisicamente contíguas. Ele é composto por UCs do grupo de Uso Sustentável, nas categorias de Bosque Municipal, Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) e Área de Proteção Ambiental (APA). Uma primeira etapa do trabalho da SEMC+ foi iniciar o mapeamento desse mosaico, identificando suas características e peculiaridades. Os dados levantados, até agora, por uma equipe qualificada de técnicos, revelaram um potencial gigantesco de sequestro de carbono na região das ilhas de Ananindeua.



“Ao identificar os biomas das ilhas, constatamos que existe 950 hectares de mangue que ajudam a combater as mudanças climáticas, pois tem um grande potencial de captura de “Blue carbon, carbono capturado da atmosfera e dos oceanos e armazenado em ecossistemas marinhos e costeiros como manguezais”, explicou o Diretor de Compensação Ambiental, Cairo Barreto.

A partir dessa descoberta e da missão de proteger esse bioma, o município requereu ao Governo Federal a transferência de todas as áreas da União sob a proteção ambiental do município para que a prefeitura possa estruturar projetos de conservação nas ilhas de Ananindeua e na margem continental norte, envolvendo 5 bairros desde o 40 horas, até o Distrito Industrial.



## PLANEJANDO AVANÇOS EM CADEIAS PRODUTIVAS DA SOCIOBIECONOMIA PARA PROTEÇÃO AMBIENTAL

Os processos estão tramitando no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos/ MGI e, em breve, deve entrar na pauta da Comissão de Conflitos Agrários do Tribunal de Justiça do Estado, que avalia o pedido para dar parecer.

“O objetivo é desenvolver projetos sustentáveis nessas áreas que beneficiem os moradores das ilhas, incentivando cadeias produtivas de sociobioeconomia, seja de produção de mel, de hortaliças, de açaí, de mariscos e de psicultura, mantendo a floresta em pé e produtiva.”, complementa a Diretora Evelyn Munarini, Diretora de Inovação e projetos de carbono.

Além disso, já foi iniciado um diálogo entre o município e o Hub de sociobioeconomia do Banco do Brasil para realização de consultoria na execução de projetos que resultem em microssistemas de abastecimento de água, sistema sustentável de gestão de lixo, bem como na melhoria da infraestrutura logística de portos, trapiche, orla e galpões comunitários.



Estas iniciativas da SEMC+ se conectam com a política de segurança alimentar de outra secretaria, a SEMUPA, haja vista que o papel da política de enfrentamento às mudanças climáticas é ser a congregadora de outras políticas setoriais, aumentando as chances de investir em benefícios à população.

“Outra frente estratégica que vislumbramos é que dentro de 2 UCS criadas pela nossa política, ou seja, em dois bosques municipais, um no bairro do 40 horas e outra no curuçambá, podemos conseguir investimentos para experimentos de compostagem, hortas comunitárias, viveiro de mudas e produção de alevinos. Dessa forma, entregaremos duas áreas para serem administradas pela SEMUPA onde podem ser criadas duas Unidades Demonstrativas Agrícolas (UD's)”, lembrou o secretário.



## RESULTADOS DA INTEGRAÇÃO ENTRE SECRETARIAS: HUB DE ECONOMIA CIRCULAR DE RESÍDUOS SÓLIDOS



A Secretaria Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas teve um papel decisivo na instalação de um ecossistema de circularidade no município, resultando na parceria social entre SEURB, Ambipar e COOTPA e na instalação do 1º Hub de Reciclagem de resíduos sólidos da região norte.



“Ananindeua abraçou o projeto “Cidades Circulares” da Ambipar por se alinhar muito com a nossa Política Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas. Visitamos um hub e uma franquia social no interior de São Paulo no primeiro semestre desse ano. E a partir daí conversamos e trabalhamos para trazer a iniciativa pra cá”, explica o secretário.

Para receber os investimentos da iniciativa privada, a SEMC+ colaborou na etapa de contrapartida da Prefeitura, sendo a responsável pelas obras estruturais e elétricas do prédio da cooperativa, por meio do mecanismo legal de Compensação Ambiental que executou administrativamente pelo Sistema municipal.

“Outra estratégia que convenceu a Ambipar a trazer o Hub para Ananindeua foi a tratativa de PSA – Pagamento por Serviços ambientais para catadores cooperados, uma estratégia de governança ambiental nossa que valoriza e dar dignidade social àqueles que prestam serviços de circularidade no nosso território”, finaliza.